

**Resumo:** Objetivou-se identificar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre a associação entre o trabalho noturno e o risco cardiovascular na equipe de enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura desenvolvida nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Lilacs), na National Library of Medicine (PubMed), no Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e na Web of Science, no período de 2001 a 2018. Foram encontrados 22 estudos e a análise foi realizada de forma descritiva. Observou-se repercussões prejudiciais do trabalho noturno na vida do profissional de enfermagem, principalmente no que tange aos riscos cardiovasculares. Atenta-se para a necessidade das instituições de saúde avaliarem e acompanharem estes profissionais, propiciando intervenções que possam minimizar os riscos cardiovasculares. Descritores: Doenças Cardiovasculares, Enfermagem, Saúde do Trabalhador.

Night work and cardiovascular risk in the nursing team

**Abstract:** The objective was to identify the scientific evidence available in the literature on the association between night work and cardiovascular risk in the nursing team. It is an integrative review of the literature developed in the databases: Latin American and Caribbean Literature of Health Sciences Information (Lilacs), in the National Library of Medicine (PubMed), in the Nursing Database (BDENF) and on the Web of Science, from 2001 to 2018. 22 studies were found and the analysis was carried out descriptively. Harmful repercussions of night work were observed in the life of the nursing professional, especially with regard to cardiovascular risks. Attention is paid to the need for health institutions to evaluate and monitor these professionals, providing interventions that can minimize cardiovascular risks. Descriptors: Cardiovascular Diseases, Nursing, Worker's Health.

Trabajo nocturno y riesgo cardiovascular en el equipo de enfermería

**Resumen:** El objetivo fue identificar la evidencia científica disponible en la literatura sobre la asociación entre el trabajo nocturno y el riesgo cardiovascular en el equipo de enfermería. Esta es una revisión integradora de la literatura desarrollada en las bases de datos: Literatura Latinoamericana y del Caribe sobre Información en Ciencias de la Salud (Lilacs), en la Biblioteca Nacional de Medicina (PubMed), en la Base de Datos de Enfermería (BDENF) y en la Web of Science, de 2001 a 2018. Se encontraron 22 estudios y el análisis se realizó de forma descriptiva. Se observaron repercusiones perjudiciales del trabajo nocturno en la vida del profesional de enfermería, especialmente con respecto a los riesgos cardiovasculares. Se presta atención a la necesidad de que las instituciones de salud evalúen y supervisen a estos profesionales, proporcionando intervenciones que puedan minimizar los riesgos cardiovasculares. Descriptores: Enfermedades Cardiovasculares, Enfermería, Salud Ocupacional.

### Munyra Rocha Silva Assunção

Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG.  
E-mail: [munyrarsilva@hotmail.com](mailto:munyrarsilva@hotmail.com)

### Andréia Cristina Barbosa Costa

Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG.  
E-mail: [andrea.barbosa@unifal-mg.edu.br](mailto:andrea.barbosa@unifal-mg.edu.br)

### Isabelle Cristinne Pinto Costa

Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG.  
E-mail: [isabelle.costa@unifal-mg.edu.br](mailto:isabelle.costa@unifal-mg.edu.br)

### Silvana Maria Coelho Leite Fava

Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG.  
E-mail: [silvana.fava@unifal-mg.edu.br](mailto:silvana.fava@unifal-mg.edu.br)

Submissão: 09/04/2020  
Aprovação: 14/10/2020

#### Como citar este artigo:

Assunção MRS, Costa ACB, Costa ICP, Fava SMCL. Trabalho noturno e o risco cardiovascular na equipe de enfermagem. São Paulo: Rev Recien. 2020; 10(32):229-238.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2020.10.32.229-238>

## Introdução

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) se tornaram a principal prioridade na área da saúde. Doenças Cardiovasculares (DCV) são as principais causas de morbimortalidade no mundo e constituem-se como um grave problema de saúde pública<sup>1</sup>.

Essas doenças são de natureza multifatorial, destacando os determinantes sociais e os fatores de risco não modificáveis (globalização, urbanização, envelhecimento, renda, educação e habitação), os fatores de risco modificáveis ou comportamentais (má alimentação, tabagismo, ausência de atividade física, uso prejudicial de álcool e estresse psicoemocional) e os fatores de risco metabólicos (hipertensão arterial, obesidade, diabetes mellitus e dislipidemias)<sup>2</sup>.

O estresse psicoemocional é comum no ambiente de trabalho da equipe de enfermagem, o que corrobora para elevar o número de profissionais acometidos pelas DCV<sup>3</sup>.

O processo de trabalho com o decorrer do tempo foi reorganizado, de forma a atender as necessidades de cada profissão. Na área da enfermagem, uma das formas de organizar o trabalho foi implantar o trabalho noturno com o intuito de prestar um cuidado ininterrupto<sup>4</sup>. Assim, o trabalho noturno mesmo sendo uma necessidade da sociedade, gera consequências maléficas para a qualidade de vida do trabalhador<sup>5</sup>.

Na dimensão biológica diversos efeitos negativos do trabalho noturno são encontrados como alteração da pressão arterial sistêmica, gordura corporal, náusea. A dimensão social do trabalhador também é afetada pela jornada de trabalho noturna visto que, os horários são opostos aos da maioria dos familiares e amigos. Essa realidade impõe a necessidade de

desenvolver estratégias para que tais danos sejam minimizados, visando uma melhor qualidade de vida ao trabalhador noturno<sup>5</sup>.

Compreende-se a importância de se pesquisar sobre o trabalho noturno atrelado ao risco cardiovascular na equipe de enfermagem, visto que, estes profissionais estão inseridos e diretamente expostos a diferentes riscos no âmbito de seu trabalho, por isso, saber exercer e conduzir seu trabalho de maneira mais saudável e segura é crucial. Deste modo, indaga-se se existe relação entre a jornada de trabalho noturno da equipe de enfermagem e o risco cardiovascular.

## Objetivo

Objetivou-se identificar as evidências disponíveis na literatura sobre a associação entre o trabalho noturno e o risco cardiovascular na equipe de enfermagem.

## Material e Método

O presente estudo foi baseado em uma revisão integrativa da literatura, com o escopo de verificar as publicações nacionais e internacionais relacionadas ao tema, para evidenciar o conhecimento no campo científico.

A metodologia proposta, compreende seis etapas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento<sup>6</sup>.

Para a elaboração da questão de pesquisa, utilizou-se a estratégia PICO, em que significa: (P) considerar a população alvo; (I) considerar o interesse da intervenção ou a área de interesse; (C) comparar tipos de intervenção ou grupos; (O) obter resultados e considerar os efeitos a serem alcançados com a intervenção (acrônimo para Patient, Intervention, Comparison, Outcomes). O uso dessa estratégia para formular a questão de pesquisa na condução de métodos de revisão possibilita a identificação de palavras-chave, as quais auxiliam na localização de estudos primários relevantes nas bases de dados<sup>7</sup>.

Assim, a questão de pesquisa delimitada foi: “Qual a correlação do trabalho noturno para o desenvolvimento do risco cardiovascular na equipe de enfermagem?”. Nela, o primeiro elemento da estratégia (P) consiste nos profissionais de enfermagem; o segundo (I), o trabalho noturno; e o quarto elemento (O) minorar o risco cardiovascular. Ressalta-se que, dependendo do método de revisão, não se emprega todos os elementos da estratégia PICO. Nesta revisão integrativa, o terceiro elemento, ou seja, a comparação, não foi utilizada.

Para mediar o levantamento do material bibliográfico na condução da pesquisa, optou-se como fonte buscar evidências nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Lilacs); Pubmed; Banco de Dados em Enfermagem (BDENF); *Web of Science*; com base nos Descritores controlados em Ciências da Saúde (Decs), em português, inglês e espanhol: ‘Doenças Cardiovasculares’; ‘*Cardiovascular Diseases*’; ‘*Enfermedades Cardiovasculares*’; ‘Jornada de Trabalho em Turnos’; ‘*Shift Work Schedule*’; ‘*Horario de Trabajo por Turnos*’; ‘Enfermagem’;

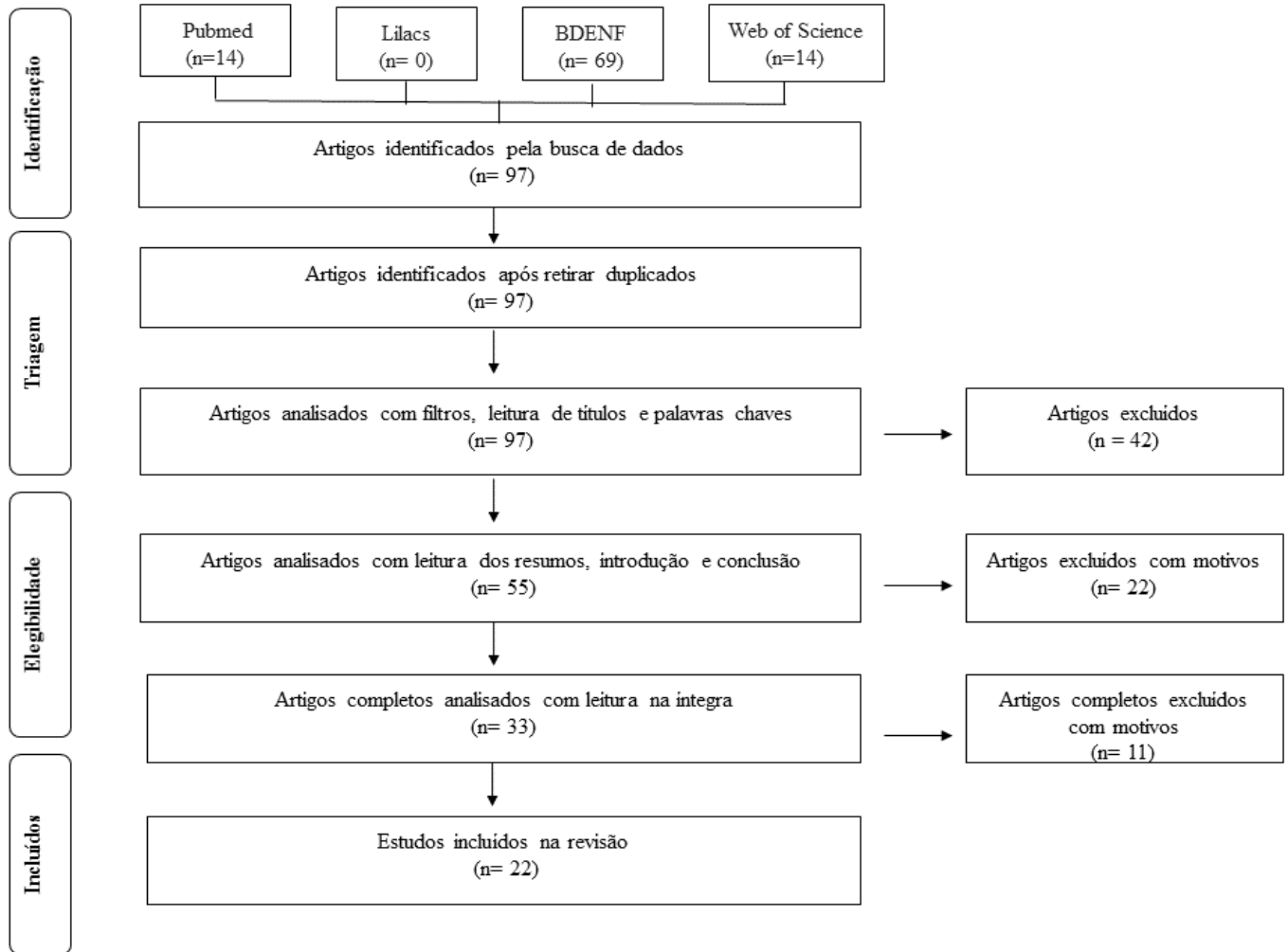
‘Nursing’; ‘*Enfermería*’, que foram combinados por meio do operador booleano *AND*.

O levantamento do corpus literário ocorreu nos meses de maio e junho de 2019. Para a seleção da amostra foram adotados os seguintes critérios de inclusão: publicações disponíveis em periódicos científicos no período de 2001 a 2018; texto completo em inglês, português ou espanhol e termos de busca presentes no título ou resumo. Como critério de exclusão, foram excluídos os editoriais, cartas ao editor, teses, dissertações, livros, relatórios de conferências, resumos de congressos e artigos que não responderam à questão norteadora. Elegeu-se o referido recorte temporal, com vistas a analisar a produção acerca da temática nos últimos dezoito anos, possibilitando, dessa forma, um maior acesso de dados, em virtude a quantidade ínfima de publicações sobre a temática.

O processo de inclusão dos estudos foi sistematizado por meio da metodologia PRISMA (preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses)<sup>8</sup>. Sendo assim, os títulos e os resumos dos artigos encontrados na busca foram lidos e analisados pelo autor, para eleger os que fariam parte da pesquisa. Em situações de dúvidas, os artigos passaram para a fase seguinte, que envolveu a leitura completa de cada um dos artigos selecionados, com intuito de confirmar a pertinência à questão de revisão e, em caso positivo, extrair os dados de interesse; nessa fase, a leitura foi realizada por dois autores. Ademais, na fase seguinte, checaram-se os resultados e resolveram-se as discordâncias. Assim, a amostra foi constituída por 22 publicações.

A Figura 1 explicita os resultados de cada etapa da análise, de acordo com o modelo PRISMA 2009 Flow Diagram<sup>8</sup>.

**Figura 1.** Processo de identificação e inclusão dos estudos - Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) diagram flow. Alfenas, MG, Brasil, 2020.



Fonte: dos autores.

Para a coleta de dados, foi utilizado um instrumento validado por pesquisadores em Enfermagem, o qual é composto de itens relativos à: identificação da publicação, instituição sede do estudo, tipo de publicação, características metodológicas do estudo e avaliação do rigor metodológico<sup>9</sup>.

A análise dos resultados foi realizada de forma descritiva, sendo apresentada a síntese de cada estudo incluído na revisão integrativa e comparações entre as pesquisas incluídas, com o objetivo de responder à questão norteadora.

## Resultados

Na primeira estratégia de busca, identificaram-se 97 estudos. A triagem abrangeu as etapas de análise por títulos e por resumo. Com base no título e palavras chaves, foram excluídos 42 artigos e ainda, um, por estar repetido em mais de uma base de dados, restando 55, em que seus resumos, introduções e resultados foram analisados por dois avaliadores, sendo excluídos 22 trabalhos da amostra, em virtude por não abordarem conceito relevante para o alcance dos objetivos. Por conseguinte, foram



analisados 33 artigos na íntegra, sendo excluídos 11 estudos por não associarem o trabalho noturno da equipe de enfermagem ao risco cardiovascular. Portanto, fizeram parte desta revisão 22 estudos que

versaram sobre a temática “trabalho noturno e o risco cardiovascular” na equipe de enfermagem, conforme caracterização explicitada no Quadro 1.

**Quadro 1.** Distribuição dos estudos da amostragem - 2001- 2018. Alfenas, MG, Brasil, 2020.

Título do artigo	Base de dados	Idioma	Ano de publicação	Delineamento metodológico	Objetivo
Health effects of sleep deprivation on nurses working shifts	PUBMED	Inglês	2016	Revisão de Literatura	Revisar os conhecimentos e atitudes atuais dos impactos dos distúrbios do sono nas funções cognitivas e de saúde entre os membros da equipe de enfermagem.
Night work and health status of nurses and midwives. cross-sectional study	PUBMED	Inglês	2012	Quantitativo	Avaliar a associação entre o trabalho noturno e a prevalência de doenças e condições entre enfermeiros e parteiras.
Blood pressure and working conditions in hospital nurses and nursing	PUBMED	Inglês	2011	Quantitativo	Analisar a relação entre níveis pressóricos e fatores de riscos ocupacionais organizacionais em mulheres trabalhadoras de hospitais, utilizando um questionário (Nursing Work Index-Extended Organization [NWI-EO] Questionário), que quantifica fatores psicológicos e organizacionais do trabalho.
Qualidade de Vida: O Desafio do Trabalho Noturno Para a Equipe de Enfermagem	BDENF	Português	2018	Quantitativo	Avaliar a qualidade de vida e sua associação com as características sociodemográficas dos trabalhadores da enfermagem do período noturno.
O trabalho noturno e a saúde do trabalhador de enfermagem: revisão integrativa	BDENF	Português	2013	Revisão de Literatura	Analisar a produção científica de enfermagem relacionada ao trabalho noturno entre 2002 a 2012 e refletir as repercussões do trabalho noturno na saúde destes trabalhadores.
As produções científicas sobre o trabalho noturno na enfermagem: uma revisão de literatura	BDENF	Português	2016	Revisão de Literatura	Conhecer as produções científicas que abordam o trabalho noturno realizado pela enfermagem em instituições hospitalares.
Percepção do enfermeiro sobre os efeitos do trabalho noturno em sua vida	BDENF	Português	2011	Qualitativo	Identificar as percepções dos enfermeiros de um hospital universitário do sul do país acerca dos efeitos do trabalho noturno sobre a saúde e vida social.
Diagnóstico de enfermagem na saúde do trabalhador: estudo de caso com profissionais de enfermagem	BDENF	Português	2012	Qualitativo	Identificar Diagnósticos de enfermagem da NANDA Internacional relacionados ao trabalho de auxiliares e técnicos de enfermagem que atuam no turno da noite nas unidades de enfermagem clínica e cirúrgica de uma instituição hospitalar
Trabalho noturno e a repercussão na saúde dos enfermeiros	BDENF	Português	2011	Qualitativo	Apresentar e discutir as alterações na saúde percebidas por enfermeiros do período noturno. Participaram 42 enfermeiros submetidos a entrevista cujos dados foram analisados segundo a análise temática.
O trabalho noturno e suas repercussões na saúde do trabalhador de enfermagem	BDENF	Português	2015	Quantitativo	Investigar as repercussões do trabalho no período noturno na saúde de profissionais de Enfermagem de um hospital no Norte de Minas-MG.
Influência do trabalho noturno na qualidade de vida do enfermeiro	BDENF	Português	2010	Qualitativo	Investigar a influência do trabalho noturno na qualidade de vida do enfermeiro, bem como sua concepção sobre qualidade de vida.
Possibilidades e limites da recuperação do sono de trabalhadores noturnos de enfermagem	BDENF	Português	2009	Qualitativo	Investigar as possibilidades/limites da recuperação do sono das trabalhadoras de nível médio de enfermagem que desenvolvem suas atividades laborais no turno noturno no setor de pronto-socorro em um hospital público, em Natal, Rio Grande do Norte.
Riscos ocupacionais em saúde	BDENF	Português	2004	Revisão de Literatura	Discutir os riscos ocupacionais em saúde a partir de elementos do contexto do trabalhador e analisar as condições gerais do seu ambiente de trabalho e suas condições individuais e de saúde.
Percepção da duração do sono e da fadiga entre trabalhadores de enfermagem	BDENF	Português	2007	Quantitativo	Avaliar a percepção do sono e de fadiga comparando trabalhadores de enfermagem em turnos diurnos e noturnos.
O trabalho noturno e a prática de enfermagem: uma percepção dos estudantes de enfermagem	BDENF	Português	2006	Quantitativo	Identificar a percepção do acadêmico de enfermagem sobre a influência do plantão noturno na saúde do trabalhador de enfermagem.
O trabalho noturno e a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem	BDENF	Português	2006	Quantitativo	Identificar as consequências que o trabalho noturno pode gerar na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem.
The impact of shift work on the psychological and physical health of nurses in a general hospital: a comparison between rotating night shifts and day shifts	WEB OF SCIENCE	Inglês	2016	Quantitativo	Destacar se o trabalho por turnos a noite em comparação com o dia de trabalho apenas, está associado a fatores de risco que predisõem enfermeiros a condições de saúde mais precárias e menor satisfação no trabalho.

Fonte: dos autores.

Dentre 22 (100%) publicações encontradas, 3 (14%) foram selecionadas na base de dados PUBMED, 13 (59%) na BDNF, e 6 (27%) na *Web of Science*. Constatou-se duplicidade nas bases PUBMED e na BDNF.

Em relação ao idioma, 13 (59,09%) foram publicados em português, e nove (40,91%) em inglês. Quanto ao ano de publicação, observou-se que a maior frequência ocorreu nos anos de 2016, 2015 e 2011 com nove (40,91%) produções.

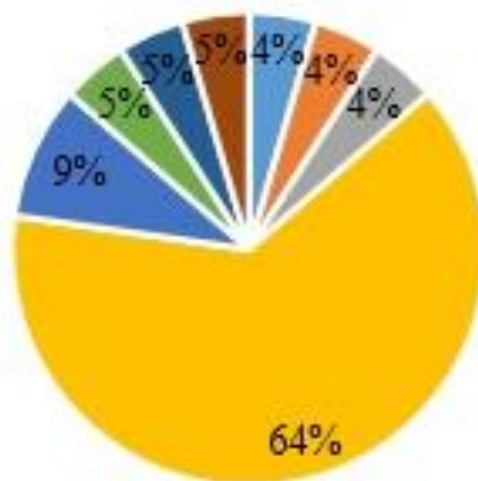
Em relação ao delineamento metodológico, os estudos quantitativos predominaram com 13 estudos (59,09%), seguidos dos estudos qualitativos em cinco

(22,73%) das publicações. Os demais artigos foram contemplados pelo método de revisão de literatura, com quatro (18,18%) artigos. No que diz respeito à categoria profissional dos autores que desenvolveram as produções científicas, averiguou-se que 14 (64%) estudos foram publicados por enfermeiros; e oito (36%) por médicos.

No que tange aos países de publicação, constatou-se que a maior parte da produção dos artigos foram desenvolvidas no Brasil, com 14 (64%) publicações, seguido da Itália, com dois (9,0%). O quantitativo da produção por país está apresentado na Figura 2, a seguir.

**Figura 2.** Distribuição da produção científica por país sobre trabalho noturno e o risco cardiovascular na equipe de enfermagem, publicada *online* no período de 2001 a 2018. Alfenas, MG, Brasil, 2020. (n=22).

### Número de publicações por País



■ Sérvia ■ Noruega ■ França ■ Brasil ■ Itália ■ USA ■ Finlândia ■ Dinamarca

Fonte: dos autores.

Ao analisar os textos integrais dos 22 artigos selecionados, o presente estudo evidenciou uma associação entre o trabalho noturno dos profissionais de enfermagem com o risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Ademais, foi possível verificar um crescente interesse nesta temática,

sobretudo entre os pesquisadores brasileiros, uma vez que ao identificar os fatores de risco relacionados ao turno de trabalho, torna-se possível implementar ações voltadas diretamente aos trabalhadores com o intuito de diminuir os índices de adoecimento,

contribuindo assim, para a promoção da saúde e uma maior satisfação no trabalho.

## Discussão

É mister destacar que as evidências científicas apontam que durante um plantão noturno, os profissionais de enfermagem estão expostos a fatores que os tornam vulneráveis, tais como, dimensionamento de pessoal inadequado, proximidade ao sofrimento, à morte, à instabilidade dos pacientes, fadiga relacionada ao esforço físico aumentado para o desenvolvimento do cuidado<sup>10</sup>. Desta forma, o trabalho noturno pode repercutir diretamente na qualidade de vida do trabalhador e no processo de morbidade interferindo no seu estado de saúde<sup>11</sup>.

Estudo que objetivou analisar a repercussão na saúde de 42 enfermeiros que atuavam no período noturno, identificou que 57,14% deles com uma ou mais alterações na saúde; dentre as quais: alterações físicas, psíquicas e fisiológicas como o cansaço, a má qualidade no sono, o ganho ponderal, o mal-estar gástrico, entre outras. Essas alterações são vistas como fatores que podem comprometer a qualidade de vida desses trabalhadores. Ainda neste estudo, um fato que merece ser destacado, é que para alguns profissionais de enfermagem, essas alterações são consideradas naturais, esperadas, aceitas, e entendidas como parte do contexto, isso indica uma banalização por parte dos enfermeiros em relação à sua saúde, o que o impossibilita modificar a situação<sup>12</sup>.

A percepção dos profissionais de enfermagem quanto aos efeitos do trabalho noturno na vida foi investigada por meio de questionamento quanto ao limite de trabalho, sendo identificado um percentil de 68,75% dos profissionais com relatos de que as vezes

trabalham além do limite, 18,75% afirmaram quase sempre e 12,5% afirmaram trabalhar além do limite. Vale ressaltar que essas situações podem acarretar alterações físicas, psicoemocionais e sociais. Dentre as alterações físicas destacam-se a ansiedade, o aumento da pressão arterial, a cefaleia, a irritabilidade, o cansaço, a insônia, as alterações de hábitos alimentares, dificuldades de relacionamento, alterações de humor e prejuízos nas relações familiares e no lazer<sup>13</sup>.

Em outro estudo realizado com trabalhadores noturnos de enfermagem foi possível identificar uma associação do trabalho noturno com alterações fisiológicas e psicológicas, tais como, estresse, hipertensão arterial, depressão, ocorrência de varizes, enxaqueca, enjoo, irritação e mau humor, ao passo que estes sintomas foram relatados pelos próprios profissionais. Em uma das falas identificadas, o profissional relata ter adquirido hipertensão após o trabalho noturno<sup>14</sup>.

No que tange ao aumento da hipertensão arterial, faz-se oportuno destacar que esta também pode estar influenciada pelo tipo de atividade realizada por esses profissionais, como a exposição mais intensa ao estresse físico e mental e alteração do ritmo circadiano durante a jornada de trabalho (geralmente de 24 horas). Tem-se verificado estreita relação entre estresse e elevação dos níveis pressóricos<sup>15</sup>.

Um outro estudo, buscou avaliar a pressão arterial em um grupo de enfermeiros hospitalares e auxiliares de enfermagem apontando uma associação do aumento da pressão arterial sistêmica (PAS) com problemas de relacionamento entre a equipe, o que reafirma que as condições de trabalho devem ser consideradas, dentre outros fatores de risco, a fim de

voltar as ações para a prevenção da hipertensão e as doenças cardiovasculares. Vale destacar que a diferença na PAS sistólica entre a equipe do diurno e do noturno foi de 2,5 mmHg ( $P < 0,001$ )<sup>16</sup>.

Um estudo realizado com 738 trabalhadores, sendo 402 do período noturno e 336 do período diurno, trouxe em seus resultados a inexistência de diferenças significativas entre as duas populações quanto a frequência de fatores de risco para aterosclerose<sup>17</sup>.

Um outro fator relevante para o desenvolvimento de riscos cardiovasculares diz respeito ao desenvolvimento dos distúrbios no sono que acometem o trabalhador noturno. Estudo realizado com o objetivo de avaliar os efeitos da insônia e do trabalho noturno nas doenças cardiovasculares, aponta uma prevalência de doenças cardiovasculares de 21%, ao passo que a insônia noturna foi uma reclamação de 24% dos trabalhadores noturnos<sup>18</sup>.

Em um estudo em que foi realizada uma comparação entre os trabalhadores diurnos e noturnos, foi possível observar diferença estatisticamente significantes ( $p < 0,005$ ) entre as médias de duração de sono em dias de trabalho e dias de folga<sup>19</sup>. Por conseguinte, o trabalhador noturno tem afetada a sua qualidade de vida com consequências em sua saúde<sup>20</sup>. Isso é evidenciado por relatos de enfermeiros que alegam prejuízos ocasionados pela falta do sono<sup>21</sup>. Numerosos estudos tem mostrado uma alta prevalência de distúrbios do sono entre os enfermeiros que trabalham em turnos, no entanto, esse é um problema ainda subestimado tanto no ponto de vista clínico como no campo da pesquisa<sup>22</sup>. Ademais, o trabalho noturno pode representar um perfil de risco para o desenvolvimento

de doença crônica, que poderá aparecer dependendo da faixa etária<sup>23</sup>.

Embora o trabalho noturno apresente repercussões físicas, psicológicas e sociais alterando a qualidade de vida dos profissionais, para eles, existem algumas vantagens, tais como, a existência do adicional noturno, o qual propicia benefícios financeiros, podendo compensar as dificuldades advindas deste trabalho<sup>24</sup>.

Ademais, é oportuno mencionar, que os profissionais de enfermagem apresentam muitas queixas relacionadas ao trabalho noturno, isto é evidenciado em um estudo com 51 profissionais de enfermagem, o qual aponta um percentil de 64,7% com relatos de queixas. Dentre as quais, foram destacadas o cansaço, os distúrbios no sono, a falta de tempo para o lazer e a violência urbana<sup>24</sup>.

Neste sentido, o trabalho noturno pode ser visto com um fator desencadeante de estresse, que pode afetar a saúde e o bem-estar dos profissionais, repercutindo também na satisfação profissional, qualidade e quantidade do sono e condições psicológicas e cardiovasculares.

Sob esse prisma, é de suma importância a necessidade de uma atenção especial e realização de exames de saúde com uma maior frequência ~~com~~ entre os trabalhadores noturnos, uma vez que estão expostos ao maior risco pelo fato de insatisfação no trabalho e efeitos indesejáveis à saúde<sup>25</sup>.

Nesse contexto, ressalta-se a importância de estratégias que promovam a saúde e favoreçam a qualidade de vida desses profissionais, uma vez que são profissionais do cuidado, entretanto, têm dificuldades de praticar o autocuidado. Logo, faz-se necessário acompanhamento e atenção especial para



todos os profissionais da saúde, de maneira especial os de enfermagem, uma vez que o processo de trabalho desenvolvido pelos mesmos envolve riscos ocupacionais, longas jornadas e excesso de estresse. Torna-se, portanto, prerrogativa das políticas de saúde priorizar a atenção aos profissionais cuidadores no âmbito das Instituições de saúde, com vistas a reduzir os riscos cardiovasculares e promover a saúde.

## Conclusão

Ao analisar o corpus literário sobre a associação entre o trabalho noturno com o risco cardiovascular na equipe de enfermagem, constatou o predomínio das publicações entre os anos de 2016, 2015 e 2011, não encontrando publicação sobre a temática nos últimos dois anos.

Os trabalhos levantados demonstram uma crescente preocupação, principalmente dos pesquisadores brasileiros sobre a influência do trabalho noturno entre os profissionais de enfermagem atrelado aos riscos cardiovasculares, uma vez que, ao identificar os fatores de risco relacionados ao turno de trabalho, pode-se implementar ações voltadas diretamente aos trabalhadores, visando diminuir os índices de adoecimento, colaborando assim, para a promoção da saúde e uma qualidade de vida no trabalho.

Destaca-se que na maioria dos estudos houve repercussões prejudiciais do trabalho noturno na vida do profissional. Assim, a jornada noturna de trabalho pode afetar diretamente a saúde e o bem-estar dos profissionais, refletindo na satisfação profissional e na sua qualidade de vida.

Embora o trabalho noturno da enfermagem seja crucial, as instituições de saúde devem implementar intervenções que possam minimizar os efeitos da

jornada de trabalho noturno dos profissionais, principalmente no que se refere as doenças cardiovasculares.

Sugere-se novos estudos sobre a temática, com experiências de intervenção que possam contribuir para reduzir o impacto do trabalho noturno na saúde cardiovascular.

## Referências

1. Schmidt MI, et al. Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: carga e desafios atuais. Rev The Lancet. 2011; 4:61-74. Disponível em: <[http://www.idec.org.br/pdf/schmidtetal\\_lancet2011.pdf](http://www.idec.org.br/pdf/schmidtetal_lancet2011.pdf)>. Acesso em 24 abr 2019.
2. World Health Organization (WHO). Hearts: technical package for cardiovascular disease management in primary health care. Geneva: World Health Organization, 2016. Disponível em: <[https://www.who.int/cardiovascular\\_diseases/hearts/Hearts\\_package.pdf](https://www.who.int/cardiovascular_diseases/hearts/Hearts_package.pdf)>. Acesso em 27 abr 2019.
3. Eller NH, et al. Work-related psychosocial factors and the development of ischemic heart disease: a systematic review. Cardiol Rev 2009; 17(2):83-97.
4. Powell I. Can you see me? Experiences of nurses working night shift in Australian regional hospitals: a qualitative case study. Journal of Advanced Nursing. 2013; 69(10):2172-84.
5. Azambuja AAA, Dias FM, Bottcher LB. Os efeitos do trabalho noturno na saúde dos profissionais. Rev Interdisciplinar Encontro Ciências. 2019; 2(1):582-92.
6. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão Integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Rev Texto Contexto Enferm. 2008; 14(4):758-64.
7. Fineout-Overholt E, Stillwell SB. Asking compelling, clinical questions. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice. Philadelphia: Wolters Kluwer, Lippincot Williams & Wilkins; 2011; 25-39.
8. Moher D, et al. PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-

analyses: The PRISMA statement. *J Clin Epidemiol*. 2009; 62(10):1006-12.

9. Ursi, ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. 2005. 130f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto- SP, 2005. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-18072005-095456/pt-br.php>>. Acesso em 27 abr 2019.

10. Silva MB, Fontana RT, Almeida MA. Diagnósticos de enfermagem na saúde do trabalhador: estudo de caso com profissionais de enfermagem. *Rev Pesq Cuid Fundam Online*. 2012; 4(4):2930-41.

11. Mauro MYC, et al. O trabalho noturno e a saúde do trabalhador de enfermagem: revisão integrativa. *Rev Enferm UFPE on line*. 2013; 7(1):813-19.

12. Silva RM, et al. Trabalho noturno e a repercussão na saúde dos enfermeiros. *Rev Esc Anna Nery*. 2011; 15(2):270-76.

13. Girondi JBR, Gelbcke FL. Percepção do enfermeiro sobre os efeitos do trabalho noturno em sua vida. *Rev Enferm Foco*. 2011; 2(3):191-94.

14. Macêdo MLAF, et al. Possibilidades e limites da recuperação do sono de trabalhadores noturnos de enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm*. 2009; 30(1):92-8.

15. Cavagioni L, Pierin AMG. Risco cardiovascular em profissionais de saúde de serviços de atendimento pré-hospitalar. *Rev Esc Enferm USP*. 2012; 46(2):395-403.

16. Gaudemaris R et al. Blood pressure and working conditions in hospitalnurses and nursing assistants. The ORSOSA study. *Rev. Archives of Cardiovascular Disease*. 2011; 104:97-103.

17. Pietroiusti A et al. Incidence of metabolic syndrome among night-shift healthcare workers. *Occup Environ Med*. 2010; 67(1):54-7.

18. Silva-Costa A, Griep RH, Rotenberg L. Disentangling the effects of insomnia and night work on cardiovascular diseases: a study in nursing professionals. *Braz J Med Biol Res*. 2015; 48(2):120-27.

19. Rosa PLFS, et al. Percepção da duração do sono e da fadiga entre trabalhadores de enfermagem. *Rev Enferm UERJ*. 2007; 15(1):100-6.

20. Lisboa MTL, et al. O trabalho noturno e suas repercussões na saúde do trabalhador de enfermagem. *Rev Enferm UERJ*. 2010; 18(3):478-83.

21. Santana RS, et al. Influência do trabalho noturno na qualidade de vida da equipe de enfermagem da UTI. *Rev Interd*. 2015; 8(2):25-34.

22. Stanojević C, Simić S, Milutinović D. Health effects of sleep deprivation on nurses working shifts. *Rev Med Pregl*. 2016; 69(5-6):183-88.

23. Ramin C, et al. Night shift work at specific age ranges and chronic disease risk factors. *Occup Environ Med*. 2015; 72(2):100-07.

24. Lisboa MTL, Oliveira MM, Reis LD. O trabalho noturno e a prática de enfermagem: uma percepção dos estudantes de enfermagem. *Rev Esc Anna Nery*. 2006; 10(3):393-98.

25. Ferri P, et al. The impact of shift work on the psychological and physical health of nurses in a general hospital: a comparison between rotating night shifts and day shifts. *Risk Manag Healthc Policy*. 2016; 9:203-11.